AGROINDÚSTRIA FORTEMENTE ATINGIDA PELA PANDEMIA

ROBERTA POSSAMAI[1], FELIPPE SERIGATI[2]

As medidas para contenção da pandemia de COVID-19 impactaram a oferta e a demanda por produtos agroindustriais com força no mês de abril, quando as medidas restritivas ficaram ainda mais rígidas. Segundo o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), em comparação a abril de 2019, a contração foi de 16,5%.

DE ACORDO com os dados do PIMAgro, divulgados mensalmente pelo Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro), com base na Pesquisa Industrial Mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a agroindústria registrou uma contração de 16,5% em abril último em comparação ao mesmo mês de 2019, apresentando, assim, o pior desempenho de toda a série histórica iniciada em janeiro de 2003. Além disso, para todas as demais bases de comparação, a agroindústria apresentou retração da sua produção física: (i) -5,1% frente a março de 2020 (já considerando os ajustes sazonais); (ii) -5,4% no acumulado no ano; e (iii) -0,8% no acumulado dos últimos doze meses.

Como a agroindústria é formada por diferentes segmentos e setores, que são bem heterogêneos entre si, é possível notar que aqueles considerados mais essenciais e com o consumo vinculado ao domicílio são os que estão passando de forma mais suave pela crise, tal como o setor de produtos alimentícios.

Espera-se que, nos próximos meses, a agroindústria apresente certa recuperação – ainda em contração, porém com intensidade menor –, uma vez que as medidas foram mais fortemente adotadas em abril e que algumas delas foram afrouxadas já em maio. Diante disso, a análise dos próximos dados do PIMAgro será essencial para saber como será a retomada da agroindústria no País.



SHUTTERSTOCK

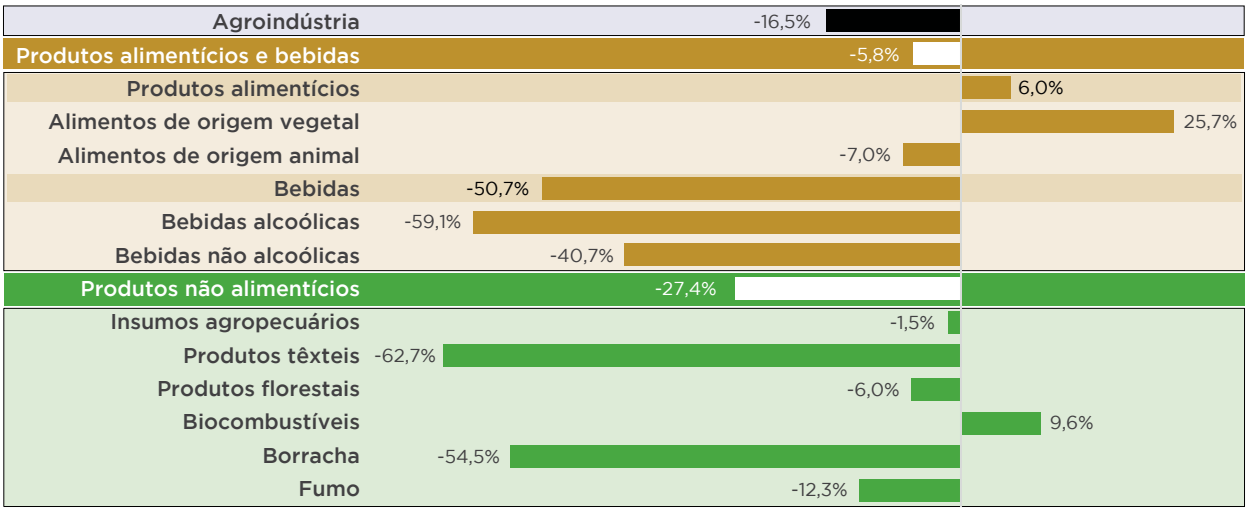
QUEM VEM PUXANDO A AGROINDÚSTRIA PARA BAIXO?

Em abril, o segmento de produtos não alimentícios, por ter se retraído 27,4%, foi o que mais impactou negativamente a agroindústria. Todavia, o segmento de produtos alimentícios e bebidas não passou ileso, já que se contraiu 5,8% no período.

Dentro de produtos não alimentícios, merece destaque a forte queda do setor de produtos têxteis, que registrou uma contração de 62,7% em comparação a abril de 2019, a mais intensa de toda a série histórica. Além disso, com exceção do setor de biocombustíveis (expansão de 9,6%), todos os demais apresentaram queda da produção física, sendo que o setor de produtos florestais (papel e celulose), por conta da sua representatividade na agroindústria (caracteriza 12,7% do índice agroindustrial) e pela força da sua retração (-6,0%), também se destacou negativamente.

No caso do segmento de produtos alimentícios e bebidas, constata-se que, em abril último, apenas o setor de produtos alimentícios passou ileso pela crise gerada pela pandemia, uma vez que é o único que registrou taxa

VARIAÇÃO INTERANUAL DA PRODUÇÃO FÍSICA DA AGROINDÚSTRIA E DE SEUS SEGMENTOS, SETORES E SUBSETORES
(ABRIL DE 2020 EM RELAÇÃO A ABRIL DE 2019)



Fonte: IBGE; elaboração: FGV Agro

de variação positiva, de 6,0%. O setor de bebidas, alternativamente, registrou uma intensa queda (50,7%) no mês, impactado, principalmente, pelo fechamento de restaurantes, bares e padarias e pelo impedimento de realização de eventos presenciais. Vale ressaltar que, entre os subsetores do setor de bebidas, a contração foi intensa e generalizada, com bebidas alcoólicas e bebidas não alcoólicas registrando retrações de, respectivamente, -59,1% e -40,7%.

Abrindo ainda mais o setor de produtos alimentícios (ou seja, excluindo o setor de bebidas), observa-se que a expansão (de 6,0%) foi puxada pelo subsetor de alimentos de origem vegetal (+25,7%), já que o subsetor de alimentos de origem animal contraiu-se 7,0% no período. Dentro de alimentos de origem vegetal, além do crescimento da produção de refino de açúcar, merece destaque a produção de arroz, que registrou um crescimento de 10,5%.

No subsetor de alimentos de origem animal, com exceção da produção de carnes de aves e suína (+2,4%), todas as demais produções registraram contração, sendo que merecem ênfase a de laticínios (-10,7%) e a de carne bovina (-9,9%).

HÁ UM PADRÃO ENTRE OS SETORES COM MELHOR/PIOR DESEMPENHO DURANTE A PANDEMIA?

Os setores menos atingidos pelas medidas para conter a disseminação da COVID-19 foram aqueles que combinam, de alguma forma, três atributos: (i) são considerados essenciais; (ii) produzem bens de menor valor agregado; e (iii) cujo consumo pode realizar-se dentro do domicílio. Como exemplo disso, tem-se a expansão, em geral, da produção de produtos alimentícios.

Em contrapartida, os setores que foram os mais impactados são aqueles considerados menos essenciais, que têm maior valor agregado e/ou cujo consumo se dá, na maior parte, fora do domicílio. Assim, bebidas e produtos têxteis são exemplos dos setores agroindustriais mais impactados.

"EFEITO SUBSTITUIÇÃO" DENTRO DO SETOR DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

Possivelmente, por conta da redução (ou da expectativa de queda) da renda dos domicílios devido aos efeitos da pandemia, pode-se observar, principalmente nos dados de produtos alimentícios, o chamado "efeito substituição". Em outras palavras, quando a renda se contrai, há uma tendência de troca de consumo e, consequentemente, de produção de produtos mais caros por aqueles mais acessíveis.

Como exemplo desse efeito substituição, tem-se o aumento da produção de arroz (bem básico, não perecível e de baixo valor agregado) ocorrendo ao mesmo tempo em que a produção de laticínios (alimento mais perecível e de maior valor agregado) sofreu uma queda significativa. Do mesmo modo, no caso da produção de carnes, percebe-se que houve um aumento da produção de carnes de aves e suína (que são carnes mais baratas) ao mesmo tempo em que a carne bovina sofreu uma forte contração. ■

1 Mestre em Economia Agrícola pela Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EESP) e pesquisadora do FGV Agro – roberta.possamai@fgv.br

2 Doutor em Economia pela FGV-EESP, professor e pesquisador do FGV Agro – felippe.serigati@fgv.br